



Unidade pastoral

N.º 90 - I Série - Domingo XXXI do Tempo Comum - Ano B - Semana III - 04 de Novembro de 2012



O que é mais Importante?

Ando bastante incomodado com a saúde do nosso "viver com"! Ao contrário do fariseu que o evangelista Marcos nos apresenta, ninguém parece ser capaz de fazer a pergunta mais importante dos dias que correm: **O que é mais importante?** No tempo de Jesus, já a seita farisaica tinha estabelecido as seis centenas de preceitos que deveriam nortear o quotidiano do fiel judeu. Mas como é fácil imaginar, ninguém consegue tratar 600 regras como se elas fossem todas da mesma importância, por isso este escriba, para além de saber escrever sabia também pensar e pôe, diante de Jesus, uma pergunta inteligente. Destas todas, qual a mais importante, ou citando a Sagrada Escritura: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Durante esta semana que passou, em que o debate do orçamento entrou em directo para dentro das nossas casas, explorando sempre a oportunidade do confronto personalizado entre as várias figuras políticas de destaque (é isso que vende pois a informação é também espetáculo), ainda não vi ninguém que bradasse no meio da confusão: mas afinal o que é mais importante? Senhores políticos e da política: sei que a nossa sociedade tem vivido "infantilizada" porque muitas vezes o poder reveste-se de um paternalismo castrador. Mas estes tempos são de coragem...por isso ousem! Precisamos de saber o que é mais importante para saber se devemos e podemos sofrer por tal, porque priorizar é construir e não adiar.

P. José Luís Costa



5, segunda-feira

Filip 2,1-4 | Sal 130 | Lc 14,12-14

6, terça-feira

S. Nuno de Santa Maria, religioso – MO

Filip 2,5-11 | Sal 21 | Lc 14,15-24

7, quarta-feira

Filip 2,12-18 | Sal 26 | Lc 14,25-33

8, quinta-feira

Filip 3,3-8a | Sal 104 | Lc 15,1-10

9, sexta-feira

Dedicação da Basílica de Latrão – FESTA

Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1 Cor 3,9c-11.16-17
Sal 45 | Jo 2,13-22

10, sábado,

S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja – MO

Filip 4,10-19 | Sal 111 | Lc16, 9-15

11, Domingo XXXII do Tempo Comum

1 Reis 17,10-16 | Sal 145 |
Hebr 9,24-28 | Mc 12,38-44 ou
Mc 12,41-44



S. Nuno de Santa Maria

Crer é Confiar-se

O nosso tempo exige cristãos fascinados por Cristo, que não se cansam de crescer na fé, por meio da familiaridade com a Sagrada Escritura e os Sacramentos. A fé não é apenas conhecimento e adesão a algumas verdades divinas; mas também um acto da vontade, pelo qual me entrego livremente a Deus, que é Pai e me ama. Crer é confiar-se, com toda a liberdade e com alegria, ao desígnio providencial de Deus sobre a história, como fez Maria de Nazaré. Nós podemos crer em Deus, porque Ele vem ao nosso encontro e nos toca. Na base do nosso caminho de fé, está o Baptismo, pelo qual nos tornamos filhos de Deus em Cristo e marca a entrada na comunidade de fé, na Igreja. Não se crê sozinho, mas juntamente com os nossos irmãos. Depois do Baptismo, cada cristão é chamado a viver e assumir a profissão da fé, juntamente com seus irmãos. Concluindo, a fé é um assentimento, pelo qual a nossa mente e o nosso coração dizem «sim» a Deus, confessando que Jesus é o Senhor. E este «sim» transforma a vida, tornando-a rica de significado e esperança segura. *Audiência, 24.10.2012*



Mês das Almas

Que bom seria que o mês de Novembro voltasse a ser o que tem sido desde o séc. IX: um tempo de meditação e de pausa, crepuscular, sobre o outono da vida, da qual faz parte a morte e as realidades últimas que nos esperam. Não seria oportuno mobilizar todas as comunidades cristãs para uma pedagogia pastoral do "mês das almas", como tempo oportuno de celebrar a 'comunhão dos santos', também segundo aquela máxima dos antigos de que a meditação sobre a morte – 'memento mori' -, sobre aquelas coisas que se não devem esquecer, é fonte de vida e de sabedoria, daquela que o mundo de hoje tanto precisa?

P. Jacinto Farias, scj



Quem não tem tempo a perder com Deus, perde seu tempo.

Santo Cura d'Ars

